

INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS: REVISTA DE EXTENSÃO TRILHAS

Eneida Alves Rios* Mestre em Sistemas e Computação. IF Baiano - Campus Catu. E-mail: eneida.alves@ifbaiano.edu.br

Willey Anderson Almeida Nascimento Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. IF Baiano - Campus Catu. E-mail: willeyascimentooficial@gmail.com

Anne Caroline da Silva Santiago Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. IF Baiano - Campus Catu. E-mail: annesantiagoc@gmail.com

* Autor correspondente

INTRODUÇÃO

A Tecnologia da Informação (TI) está inserida na vida diária dos cidadãos e é uma ferramenta poderosa que facilita a comunicação mundial, quebra barreiras, diminui distâncias e beneficia o desenvolvimento de novas aprendizagens e conhecimentos. É fato que equipamentos, dispositivos, máquinas, sistemas e aplicativos são essenciais para as pessoas conviverem no modelo de sociedade atual, pois tem auxiliado na execução das mais variadas tarefas dos indivíduos e operações nas empresas. Por outro lado, a tecnologia pode também segregar e excluir social e digitalmente alguns grupos sociais, como por exemplo, a terceira idade que proveniente de outras gerações, ainda não se adequou totalmente a utilização de ferramentas tecnológicas.

Diferente do que acontece atualmente com as crianças (os chamados "nativos digitais"), os idosos nasceram no mundo onde computadores, tablets e smartphones apareceram e se diversificaram somente mais tarde, e essa realidade reflete em dificuldade e insegurança para usar muitos recursos de TI. Como esse público não teve contato com essas inovações desde cedo, já que muitos dispositivos computacionais não eram tão acessíveis ou não pertenciam a sua geração, ter o domínio desses recursos de forma rápida não é tão fácil. Isto porque devido ao fator da idade aprender a utilizá-los pode demandar um tempo maior, o que não pode ser confundido com incapacidade.

Os idosos são indivíduos participantes da sociedade, e não devem ser excluídos dos benefícios trazidos pela informação digital. Segundo Mozzaquatro et.al (2012), todo cidadão tem direito à informação e a falta de conhecimento de como manusear os dispositivos tecnológicos certamente trará dificuldades a um indivíduo, que impactarão desde a realização de tarefas simples até o exercício da sua cidadania. É comum vermos nos bancos, por exemplo, filas de idosos nos caixas de autoatendimento, aguardando auxílio de um funcionário para fazer alguma operação nos terminais, pois não sabem como lidar com o equipamento ou não tem segurança para realizar a atividade sozinho. Outro exemplo é em época eleitoral, durante a votação eletrônica, quando as seções que possuem mais idosos costumam demorar para finalizar a votação.

Essa realidade é um reflexo da sociedade que pelos hábitos e costumes coloca o idoso em uma posição muito mais passiva do que ativa, e isso acaba o inserido em uma nova forma de exclusão, a digital. Desta forma, um grande desafio é acolher essa população em processo de envelhecimento e incluí-la digitalmente fazendo com que o conhecimento adquirido sobre a TI seja útil para melhorar sua autonomia e o desempenho na realização dos serviços digitais.

Diante disso, investir em ações que promovam o aprendizado independente da idade cronológica, reforça a importância de políticas educacionais para uma melhor convivência em sociedade. Sendo assim, o projeto de extensão Inclusão Digital para Idosos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - Campus Catu, promoveu um curso, denominado Melhor Idade Digital: Curso de Informática para Terceira Idade, para propiciar conhecimento digital ao idoso e assim melhorar sua atuação no mundo cibernético.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão Inclusão Digital para Idosos foi desenvolvido no município de Catu - Bahia, e estruturado de acordo as seguintes etapas: planejamento do curso, divulgação, processo seletivo dos candidatos, execução das aulas e avaliação do curso.

Na etapa de planejamento do curso foram definidos: ementa, conteúdo, instrumentos de avaliação, identidade visual, recursos e procedimentos didáticos. O curso teve uma carga horária de 72 horas ministradas em 4 horas semanais. Na estruturação da ementa e conteúdo a intenção não era apenas "alfabetizar" os idosos em informática, e sim definir assuntos que trouxessem para a terceira idade conhecimento digital útil para ajudá-los a ter independência e segurança, desde a utilização de computadores desktop até os seus próprios celulares.

O processo de divulgação aconteceu através de cartazes fixados em pontos estratégicos da cidade, mídias sociais, contatos com a prefeitura local e distribuição de panfletos com informações sobre período de inscrições, público-alvo e conteúdo geral do curso. A turma foi composta por pessoas acima de 60 anos, aquelas reconhecidas como idosas de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). O número de vagas foi limitado a 30 e os selecionados foram classificados por ordem de inscrição.

As aulas eram executadas no Laboratório de Informática de uso Geral do IFBaiano - Campus Catu (Figura 1), uma vez por semana, tradicionalmente às quartas-feiras. Cada aula contava com o apoio de 3 pessoas (um professor e dois monitores). O professor era responsável por ministrar o conteúdo, enquanto os outros dois monitores eram responsáveis pelo auxílio individual de cada aluno em sala. As aulas foram organizadas em 3 módulos: Noções básicas de computadores, Windows e seus aplicativos; Editores de texto com o Writer; Noções de Internet, busca, e-mail, segurança e uso de dispositivos móveis (celular). O foco era possibilitar conhecimento desde o uso de um computador para tarefas diárias até o uso seguro do celular para execução de outras atividades, como por exemplo, o acesso e uso de e-mail para troca de mensagens, realização de buscas e compra pela web, consultas a sites bancários, entre outras aplicabilidades.

Figura 1 - Alunos durante a aula



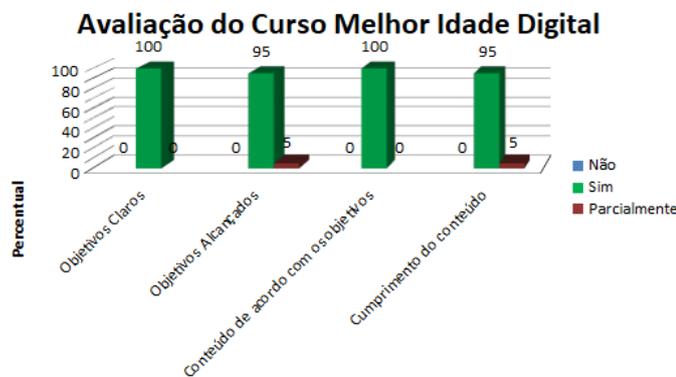
Todos os alunos do curso receberam uma apostila detalhando os assuntos e os principais temas a serem ministrados. As aulas contavam com o apoio do projetor de tela para auxiliar o acompanhamento do que estava sendo abordado e a cada aula também eram realizados exercícios práticos para contribuir no processo de fixação do conteúdo pelos estudantes.

Para analisar e medir a eficiência dos resultados alcançados com o projeto, no último dia de aula os participantes avaliaram o curso através de um questionário.

O questionário tinha 29 perguntas fechadas que avaliavam o curso, o professor, os monitores e a infraestrutura disponibilizada pelo IF Baiano - Campus Catu, além de uma auto-avaliação do aluno. Uma pergunta aberta também foi disponibilizada para que os discentes descrevessem suas observações, críticas e sugestões a respeito do projeto desenvolvido.

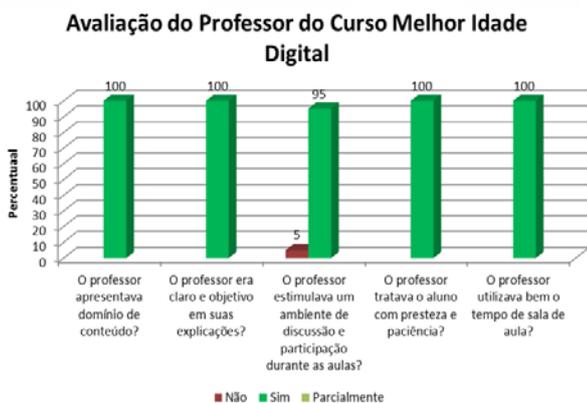
No que se refere à avaliação do curso foram questionados os seguintes critérios: objetivos claros, objetivos alcançados, conteúdo de acordo com os objetivos, cumprimento do conteúdo, metodologia, consistência das atividades desenvolvidas em sala de aula e técnicas e ferramentas utilizadas. Diante dos dados coletados, o curso foi bem avaliado com resultados positivos, conforme ilustrado na Figura 2, e obteve uma média nos critérios com resposta SIM de 97,22%.

Figura 2 - Resultados obtidos da Avaliação do Curso

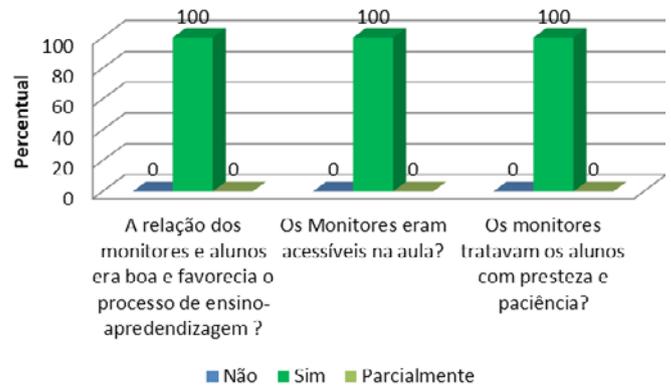


A atuação do professor e monitores que executaram o curso também foi analisada baseada em fatores como: domínio do conteúdo, clareza e objetividade nas explicações, acessibilidade em aula, presteza e paciência no tratamento dos alunos. A Figura 3 apresenta os resultados obtidos, e diante dos fatores elencados professor e monitores tiveram a aprovação da turma considerando que a média dos fatores com resposta SIM foi de 100% para monitores e 99% para o professor.

Figura 3 - Resultados obtidos da Avaliação do Professor e Monitores

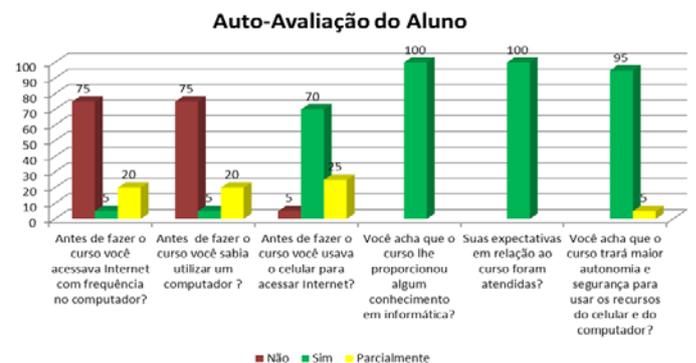


Avaliação dos Monitores do Curso Melhor Idade Digital



A autoavaliação dos alunos também revelou dados importantes, pois apesar de todos os estudantes possuírem smartphones, a maioria tem a frequência de utilizar a internet no dispositivo de celular somente para troca de mensagens via aplicativo de WhatsApp e desconheciam ou não utilizavam muitos dos recursos do aparelho. Além disso, 75% dos alunos nunca tinham usado um computador e não possuíam noções de ligar/desligar um PC, nem de como manusear um teclado e mouse. A Figura 4 apresenta um panorama dos resultados obtidos com a autoavaliação do aluno. Percebem-se resultados positivos de 100% de aprovação em relação ao conhecimento e expectativas proporcionadas pelo curso. E em relação à autonomia e segurança para utilizar os recursos de TI após o curso, o índice também foi positivo em 95% dos respondentes.

Figura 4 - Resultados obtidos da Autoavaliação do aluno



A infraestrutura do IF Baiano - Campus Catu e do laboratório de informática foi considerada adequada por 100% dos alunos. Como sugestão, 100% da turma relatou a importância de ter uma segunda edição do projeto no ano de 2020, para que outras pessoas também pudessem ser oportunizadas pelo curso.

Comparando esse projeto com outros estudos similares (Gulartt, et.al, 2017), (Silva et.al, 2014), (Zeni et.al, 2013), (Mozzaquatro et.al, 2012), percebe-se que o fator comum foram os resultados positivos no aproveitamento do aprendizado. Como evidências identificaram-se o aumento do interesse dos idosos em explorar melhor os recursos de TI disponíveis e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em suas tarefas do dia-a-dia. Vale destacar que, um diferencial proposto neste trabalho foi abordar também conteúdos relacionados a dispositivos móveis. Em pesquisas anteriores (Silva et.al, 2014), (Zeni et.al, 2013), (Mozzaquatro et.al, 2012), os equipamentos utilizados foram somente computadores desktop. Desta forma, a abordagem mobile permitiu um processo de

inclusão digital mais próximo da realidade atual, na qual o celular está sendo utilizado para realizar as mais diversas atividades e o acesso à informação digital está mais rápido e fácil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar as novas condições e exigências da vida (Mozzaquatro et.al, 2012). Segundo Goulart (2007) e Santos (2013), a terceira idade muitas vezes é estereotipada e discriminada por não dominar a lógica da sociedade da informação e do conhecimento, na qual se conectam pessoas e sistemas. Contudo, de acordo com Nanni (2002), o espírito não envelhece e pessoas idosas também têm projetos de vida e a informática pode estimular a socialização. Apesar de muitos desses cidadãos estarem aposentados, o conhecimento e o acesso a Tecnologia da Informação podem ajudar no retorno as atividades profissionais e contribuir em novas descobertas para satisfação pessoal.

Desta forma, o projeto de extensão Inclusão Digital para Idosos proporcionou um ambiente de oportunidade e aprendizado para o público da terceira idade da região de Catu, através de uma metodologia diferenciada que acompanhava o ritmo de aprendizagem dos estudantes idosos, uma vez que esse público necessita de aproximadamente do dobro de tempo dos adultos para aprenderem a usar recursos de TI (Kachar, 2003). Além disso, como na região também não possuía até então iniciativas como a desse projeto, principalmente gratuitas, e a longevidade brasileira vem aumentando nos últimos anos, é preciso estar atento às necessidades dos cidadãos idosos em vários aspectos seja educacional, física, cognitiva e emocional.

REFERÊNCIAS

Goulart, Denise. Inclusão digital na terceira idade: a virtualidade com objeto e reencantamento da aprendizagem. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Educação, PUC - RS, Porto Alegre, 2007.

GULARTT, Vinícius, CHICON, Patricia Mariotto Mozzaquatro, QUARESMA, Cíndia Rosa Toniazzo. Oficinas de Inclusão Digital na Terceira Idade: Relato De Experiência dos Participantes. XXII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão Redes e Territórios, Cruz Alta, RS, Brasil, 2017.

KACHAR, Vitória. Terceira Idade e Informática. Aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

Mozzaquatro et.al. . Inclusão digital na terceira idade. Cataventos - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta, v.4, n.1, 2012.

Nanni, Daniela. Idosos na Internet: Adeus à Info-Exclusão. 2001

Santos, J. C. Inclusão digital na terceira idade. Nativa - Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, v.1, n.1, 2013.

Silva, T.R., Buz, D. F., Pessoa, N. S. M., Ramos, A.J, Palhano, M. B , Barbosa A.C.G , Garcia M.C.M. Inclusão Digital da Terceira Idade. In Anais Congresso Sul Brasileiro de Computação, 2014.

ZENI, J., ANTUNES, I., GATTI, I., & OLIVEIRA, M. A. Inclusão Digital – Informática terceira idade. In. Anais do 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, Florianópolis, SC, Brasil, 2013.